

Tempo Comum - 29º Domingo

Serra do Pilar, 18 outubro 2015

Diz-me o coração, em vosso nome,
Procurai, procurai a minha face.
O vosso rosto eu procuro, Senhor!

**Não escondais de mim, Senhor,
não escondais de mim a vossa face!**

Irmãos:

De certeza que só muito poucos dos que estamos aqui nunca se encontraram com a pergunta *Tem algum sentido continuar a acreditar em Deus?*

Pode uma pessoa lúcida e inteligente, uma pessoa culta, a par das últimas da ciência, das técnicas e das artes, continuar a acreditar em Deus?

A verdade é que há multidões e multidões que o procuram de coração sincero e, embora o não tenham [ainda] encontrado, fazem já parte da “construção de Deus”.

Tem piedade de nós, Senhor,
Tu que vens do futuro:
Ensina os nossos olhos o caminho do desvendamento.
Kyrie eleison!

Tem piedade de nós, Senhor,
Tu que nos mostras a verdade dos nossos desejos:
Ilumina os labirintos do nosso coração.
Christe eleison!

Tem piedade de nós, Senhor,
Tu que és a eclosão do que faz partir e da aliança:
Inscreve a nossa vida nos trilhos do Teu dia.
Kyrie eleison!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!
Âmen!

Oremos (...)

Dá-nos, ó Pai,
a capacidade dos santos que,
apesar das dificuldades da Fé
e da experiência da finitude e do sofrimento,
são capazes de fazer o Caminho que nos leva
a Ti e ao teu Reino
e que justifica todas as dores.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (53,10/11)

Quis o Senhor carregar o seu servo com sofrimento, de modo que a sua vida fosse um sacrifício de reparação. Aceitando essa pena, o servo, o justo, verá a luz e alegrar-se-á com a provação vivida. Terá uma posteridade duradoura, viverá longos dias, e cumprirá todas as promessas do Senhor: ele, o justo, justificará muitos [repartindo com eles a sua bondade], pois que carregou os seus pecados.

Canto responsorial (do Salmo 32)

**Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia!
que ela venha sobre nós**

Palavras do Senhor são verdadeiras,
suas obras são de fidelidade!
Ele ama a rectidão e a justiça,
a terra está cheia da sua bondade!

O Senhor nos livra da morte
e sustenta no tempo da fome!
Noss'alma espera no Senhor,
Ele é nosso amparo e escudo!

Leitura da Carta aos Hebreus (4,14/16)

Irmãos: Tendo nós um sumo sacerdote que entrou os Céus, Jesus, Filho de Deus, permaneçamos firmes na profissão da nossa fé. Na verdade, nós não temos um sumo sacerdote qualquer, incapaz de se compadecer das nossas fraquezas. Pelo contrário, ele foi provado em tudo, à nossa semelhança, excepto no pecado. Vamos, portanto, cheios de confiança, ao trono da graça, a fim de alcançarmos misericórdia e obtermos a graça de um auxílio oportuno.

Aleluia!

O Filho do Homem veio para servir
e dar a vida pela redenção de todos!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,35/45)

Tiago e João, os filhos de Zebedeu, aproximaram-se de Jesus e disseram-lhe: *Mestre, queremos que nos faças o que te vamos pedir!* Ele disse-lhes: *Que quereis que vos faça?* Eles responderam-lhe: *Concedenos que, na tua glória, fiquemos um à tua direita e outro à tua esquerda, sentados junto de ti.* Jesus disse-lhes: *Não sabeis o que pedis! Podereis vós beber o cálice que eu vou beber, e ser baptizados com o baptismo com que vou ser baptizado?* Eles disseram-lhe: *Podemos.* Jesus replicou: *O cálice que eu vou beber também vós o bebereis, e o baptismo com que vou ser baptizado também vós o recebereis; mas sentardes-vos à minha direita ou à minha esquerda, isso não me compete a mim concedê-lo. É (lugar) para quem está reservado!* Os outros dez ouviram isto e indignaram-se contra Tiago e João. Jesus chamou-os e disse-lhes: *Sabeis como os chefes das nações dominam sobre elas à maneira de senhores, e como os grandes exercem com arrogância o seu poder sobre elas. Entre vós não será assim. Quem quiser ser grande entre vós será o criado de todos; quem quiser ser o primeiro entre vós será o vosso criado. O Filho do Homem não veio para ser servido mas para servir a dar a vida em resgate pela multidão.*

Aleluia!

Homilia

Habituaamo-nos a ouvir “o Profeta Isaías” no “Livro do Profeta Isaías”. Só que, nos finais do séc. XVIII, começou a perceber-se que o livro dito do Profeta Isaías tem 3 autores diferentes (não é preciso ser perito para distinguir um texto de Gil Vicente de um outro de Aquilino Ribeiro ou até de Saramago). Houve, portanto, três Isaías: o primeiro terá nascido pelo ano 760 aC; o segundo não sabemos, mas era vivo a quando das duas deportações do povo judaico para a Babilónia, anos 597 e 586; do 3º não se sabe nada.

O textinho hoje lido é do 2º. Viveu — disse — no tempo das deportações para a Babilónia, o monstro político e militar do Médio Oriente daquele tempo. Arrasada a cidade de Jerusalém, a cidade e o Templo, o Povo havia sido despedaçado: as mulheres violadas, os velhos e as crianças assassinados e os homens adultos desterrados para a Babilónia ou escravizados — alguns poucos — na sua própria terra. Povo e terra sem futuro, derrota política, militar e religiosa, o Templo destruído, etc.

Mas o profeta — homem que lê ou percebe o futuro que se não vê — começa a falar de um tempo em que lavé virá libertar o seu povo; há-de mesmo regressar à sua Terra. É lavé que domina a História e não Nabuconodossor: “Ouvi, gentes de Jacob, vós que vos orgulhais do nome Israel e invocais o Deus de Israel, ... saí da Babilónia!, fugi da Caldeia! Anunciai esta notícia com gritos de alegria, espalhai-a até ao fim do mundo” (48,1-2.20). E diz depois o 2º Isaías que chegará “o servo do Senhor” a trazer esperança ao povo.

Quem é este “Servo do Senhor”?

Quis o Senhor carregar o seu servo com sofrimento, de modo que a sua vida fosse um sacrifício de reparação. Aceitando essa pena, o servo, o justo, verá a luz e alegrar-se-á com a provação vivida».

Acabámos de ouvir um pouco do 4º “cântico do servo” (o 2º Isaías escreveu 4 “cânticos do servo”: cap 42-48; 49-50,3; 50,4-52,12 e 52,13-55): *Quis o Senhor carregar o seu servo com sofrimento, de modo que a sua vida fosse um sacrifício de reparação. (...) ele, o justo, justificará muitos, pois que carregou os seus pecados.* A Liturgia de 6ª feira Maior utiliza este texto como 1º Leitura da celebração da Paixão. O Servo de lavé seria o Messias então já anunciado:

«Desprezado e repellido pelos homens, homem de dores, acostumado ao sofrimento, era como aquele de quem se desvia o rosto, pessoa desprezível e sem valor para nós. Ele suportou as nossas enfermidades e

tomou sobre si as nossas dores. Mas nós víamos nele um homem castigado, ferido por Deus e humilhado. Ele foi trespassado por causa das nossas culpas e esmagado por causa das nossas iniquidades. Caiu sobre ele o castigo que nos salva: pelas suas chagas fomos curados. Todos nós, como ovelhas, andávamos errantes, cada qual seguia o seu caminho. E o Senhor fez cair sobre ele as faltas de todos nós».

Até quase ao nosso tempo — dizia — pensou-se que este “Servo de lavé” era o Messias prometido que havia de vir, servo esmagado pelo sofrimento que haveria de justificar a humanidade, tomando sobre si as suas iniquidades

Mas não. Modernamente percebeu-se que nos poemas do *Servo de lavé* se falava era do povo de Israel, destroçado pelo sofrimento causado pelo desterro para a Babilónia, um país estrangeiro, depois de perda de independência. Os poemas do Servo de lavé referiam-se, à comunidade do povo de Israel que, através do seu sofrimento, apesar dele e assumindo-o, se libertou do seu pecado, se converteu, e assim viu de novo abertas as portas do seu futuro. De facto, 70 anos depois do desterro para o exílio, o povo pôde voltar ao seu país, à sua terra.

Claro que, mesmo depois de retornado, o povo se viu de novo confrontado com outras situações de sofrimento, perseguido por aqueles a quem a Bíblia chama muitas vezes os *ímpios*, os *maus*, mas a quem, mesmo assim, continuava a ser prometida a salvação e a glória.

Com este domingo, começa a Liturgia a cheirar a futuro: «Exulta de alegria, estéril, tu que não tinhas filhos, entoa cantos de júbilo... É o Senhor quem o diz...!» (Is 54,1).

«Levanta-te, Jerusalém! — gritará já o 3º Isaiás (60,1) — Levanta-te! Eis a tua luz! A glória do Senhor se levanta sobre ti!».

Ainda não é o Natal! Esse ainda vem longe! Levanta-te e escuta o futuro, tenta avistar e descortinar o futuro. O que há-de vir é o que já-veio-e-vem-hoje, o mesmo. É o Advento que começa a desenhar-se.

O grupo catecumenal já reuniu e está de novo a caminhar.

Levanta-te, Jerusalém, eis a tua Luz, A Glória do Senhor se levanta sobre ti!

O Senhor deu a conhecer a salvação
Aos olhos das nações revelou a sua justiça;
Não se esqueceu do seu amor,
Da sua fidelidade à Casa de Israel!

Os confins da Terra foram testemunha
Da obra da salvação do nosso Deus;
Aclame o Senhor a terra inteira,
Exulte em gritos de alegria!

Comunhão

O Filho do Homem não veio para ser servido,
mas para dar a sua vida em resgate de muitos!

O meu alimento é fazer a vontade de meu pai!

Oração final

Oremos

Que esta celebração dominical
da Morte e Ressurreição de Jesus, teu Filho,
nos renove, Senhor, na totalidade do nosso ser
de modo que, unidos ao mesmo Senhor Jesus e aos irmãos,
possamos trilhar os caminhos do Reino
que nos levam ao Banquete que nos está preparado.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na unidade do Espírito Santo.

Ámen!

Aviso: na próxima 5ª feira, o Torne vem à Serra

Final

Nada te turbe, nada te espante, quem a Deus tem, nada lhe falta!
Nada te turbe, nada te espante, só Deus basta!

LEITURAS DIÁRIAS

2.ª-feira: Rm 4,20-25; Sl Lc 1,69-70,71-72, 73-75; Lc 12,13-21

3.ª-feira: Rm 5,12,15b,17-19,20b-21; Sl 39; Lc 12,35-38

4.ª-feira: Rm 6,12-18; Sl 123; Lc 12, 39-48

5.ª-feira: Rm 6,19-23; Sl 1; Lc 12, 49-53

6.ª-feira: Rm 7,18-25a; Sl 118; Lc 12, 54-59

Sábado: Rm 8,1-11; Sl 23; Lc 13-1-9